

CONTROLE TECTÔNICO E CLIMÁTICO NA DEPOSIÇÃO DE SEQUÊNCIAS GLACIAIS PERMO-CARBONÍFERAS DA BACIA DO PARANÁ, SANTA CATARINA

Oliveira, J.V.^{1,2}; Nascimento, M.S.^{1,2}

¹Universidade Federal de Santa Catarina, ²Laboratório de Análise de Bacias e Caracterização de Reservatórios

Depósitos glaciais permo-carboníferos ocorrem em diversas bacias sedimentares brasileiras. A evolução estratigráfica destes depósitos tem sido motivo de intensos debates científicos em virtude de fatores como: a complexidade arquitetural e faciológica, a descontinuidade física entre afloramentos e a falta de análise integrada dos aspectos sedimentares e estratigráficos aliados aos padrões tectônicos regionais e locais. Na borda SE da bacia do Paraná, em Santa Catarina, afloram extensos depósitos glaciogênicos da Formação Taciba (Grupo Itararé) com ampla continuidade lateral e vertical, possibilitando estudos tectono-estratigráficos de detalhe. O objetivo principal deste trabalho foi análise da evolução estratigráfica da formação Taciba e sua relação com o arcabouço tectônico do embasamento pré-ordoviciano nesta região. O estudo teve como base a análise faciológica e estratigráfica de alta resolução; caracterização de alinhamentos estruturais extraídos do MDT; caracterização das anomalias magnéticas obtidas de aerolevantamentos e mapeamento geológico (1:25.000). Os depósitos analisados ocorrem diretamente sobre o embasamento da bacia. Lito-estratigraficamente são denominados Membros Lontras, Rio Segredo, Chapéu do Sol e Rio do Sul. O Membro Lontras (AF1) representa a porção estratigráfica inferior e inclui folhelhos negros com cimentação silicosa, por vezes carbonática. O membro Rio Segredo (AF2, AF3) ocorre em toda a área com extensos pacotes principalmente arenosos por vezes com clastos caídos. O membro Chapéu do Sol (AF7) aflora em corpos amalgamados de diamictitos matriz silte-arenosa com clastos de até 5 cm de arenitos e granitoides. O membro Rio do Sul (AF4, AF5 e AF6) ocorre na porção superior da área com siltitos e pelitos castanho-acinzentados, laminados, com níveis de paleosolo. O contato destas sequências com a formação Rio Bonito é discordante. As relações laterais e verticais apontam um sistema deposicional deltaico pró-glacial, compondo uma sequência de raseamento ascendente das associações AF1, AF2 e AF3. As fácies mais superiores do sistema (AF4, AF5, AF6 e AF7) compreendem a porção predominantemente subáerea, depositadas por canais (AF4) e planícies alagadas (AF5, AF6) com deposição intermitente de diamictitos (AF7). As paleo-correntes possuem predomínio nas direções NE-SW tanto em turbiditos das porções inferiores (AF1) quanto nos lóbulos e canais superiores (AF3 e AF4). Os lineamentos extraídos em escala 1:100.000 predominam as direções N-NE, NW e E-W, em menor ordem ocorrem a N60W, N10-20E; em maior escala (1:50.000) ocorre grande predomínio de estruturas NE, com maior frequência ocorrendo a N20E, em menor ordem ocorrem lineamentos a N40W e E-W. As anomalias magnéticas com maior comprimento de onda possuem alinhamento para NE e estão associadas a fontes profundas. As anomalias com menor comprimento de onda apresentaram alinhamentos para NW e EW e seccionam os alinhamentos a NE. As variações faciológicas foram condicionadas por eventos de mínimo glacial, com aumento do fluxo hídrico em fases de degelo. O padrão progradante encontrado pode ser relacionado ao soerguimento local glácio-isostático, gerando diminuição no espaço de acomodação mesmo com aumento do nível base. O padrão de anomalias magnéticas coincide com os alinhamentos regionais gerados por estruturas rúpteis e dúcteis do embasamento, tal como os padrões de lineamentos de terreno e fraturas de campo. Através da combinação dos padrões faciológicos e do arcabouço tectônico local e regional, pode-se identificar forte concordância da dispersão sedimentar com o *trend* estrutural do embasamento.

PALAVRAS-CHAVE: ITARARÉ, AEROMAGNETOMETRIA, ANÁLISE DE FÁCIES